

GERAL

SAÚDE

País pode quebrar patente de 3 remédios antiaids

Decisão será tomada se fracassarem negociações para diminuir preços de medicamentos

LÍGIA FORMENTI

BRASÍLIA – O Ministério da Saúde ameaça novamente quebrar a patente de três medicamentos para a aids. O ministro Humberto Costa afirmou que o governo adotará a medida caso fracassem as negociações para reduzir preços de anti-retrovirais. Serão chamadas para as reuniões as empresas Merck Sharp e Dohme (fabricante do Efavirenz), Roche (Nelfinavir), e Abbott (Lopinavir). O governo também vai pedir permissão para fabricação das três drogas em laboratórios nacionais. Para isso, as indústrias teriam de abrir mão da patente. As negociações começam no dia 1.º

O custo dos anti-retrovirais aumentou muito. Este ano, o ministério deve gastar com a compra de medicamentos R\$ 573 milhões. Em 2002, foram R\$ 534 milhões. Os três remédios cujos preços estarão em discussão são responsáveis por 63% desse valor. Os 37% restantes são gastos na produção de outras 12 drogas.

O ministério defende também a importação de drogas protegidas por patentes no Brasil, mas que, em outros países, são produzidas em sua forma genérica. Isso só será possível com uma alteração na lei, que traria uma economia de 12% para o Programa de Aids. "Seriam R\$ 60 milhões, o suficiente para financiar todas as ações de organizações não-governamentais ou para pagar todos os exames de carga viral e CD4 do programa", afirmou o coordenador do Programa de Aids, Alexandre Grangeiro. As negociações para mudar a lei começam nos próximos dias.

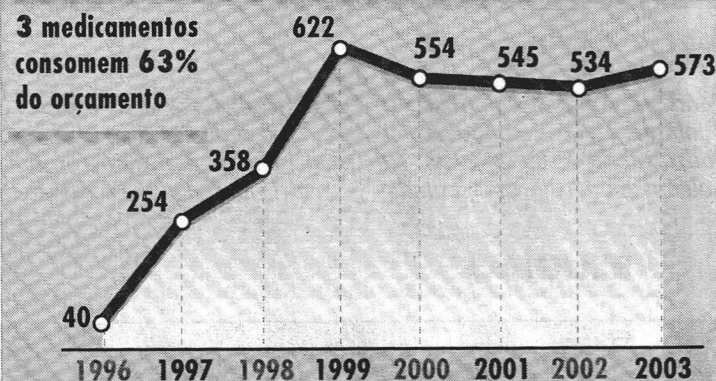
As discussões com as empresas devem terminar em 31 de agosto. "Se não houver acordo, vamos usar a licença compulsória", disse o ministro. O governo já liberou verba para a Farmaguinhos capacitar-se para o desenvolvimento das três drogas no seu laboratório.

Em agosto de 2001, o governo chegou a anunciar a quebra

METAS PARA A AIDS

- Dobrar o consumo de preservativos no País, de 550 milhões para 1,2 bilhão
- Distribuir preservativos para estudantes de escolas públicas maiores de 14 anos
- Reduzir o número de casos de 15 por 100 mil habitantes para 10 por 100 mil habitantes
- Reduzir em 30% os índices atuais de mortalidade
- Ampliar a população testada de 1,8 milhão anuais para 4,5 milhões anuais
- Melhorar o diagnóstico de HIV entre gestantes. De 17 mil soropositivas/ano, apenas 6 mil sabem que são portadoras do vírus

GASTO DO MINISTÉRIO COM ANTI-RETROVIRAIS (em R\$ milhões)



da patente do Nelfinavir. No entanto, firmou um acordo com a empresa. A licença compulsória é permitida nos casos em que há emergência nacional ou interesse público relevante.

Discussão – O diretor de Comunicações Corporativas da Merck, João Sanches, disse que não recebeu convite para participar das negociações. "Já demos a contribuição para a redução do preço. A última, ainda este ano, foi de 17%." Ele argumentou que o governo deve analisar o tratamento de aids de forma global.

"Muitas empresas já não têm estímulos para a pesquisa, por causa da ameaça da licença compulsória." O diretor de Medicamentos da Roche, João Carlos Ferreira, só comenta o assunto após conversar com o governo. A Abbott foi procurada pelo Estado, mas não quis se manifestar.

A política mais agressiva para reduzir os custos das drogas antiaids integra um plano de me-

tas do governo (veja quadro). Uma delas é reduzir os casos entre os adolescentes, com distribuição de preservativos para os maiores de 14 anos nas escolas públicas. O projeto piloto começa em agosto em quatro cidades.

O ministério também quer dobrar o consumo de preservativos no País, lançando o "preservativo social" – com preço unitário reduzido de R\$ 0,50 para, no máximo, R\$ 0,25. A redução será obtida com um acordo entre indústria, distribuidores e governo.

O médico infectologista David Salomão Lewi, chefe do setor de

Deficiência Imunológica da Universidade Federal de São Paulo, aprovou a distribuição de camisinhas para os adolescentes. "Esses jovens não estão a salvo da doença", disse. "São uma parcela pequena dos infectados, mas que está crescendo. Por isso é muito bom que o governo se antecipe e previna o crescimento da aids." (Colaborou Evanildo da Silveira)

ANÚNCIO
SURPREENDE
DIRETOR DA
MERCK